

ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Prezado Cursista:

Este texto discute sobre a elaboração de materiais didáticos para um curso e/ou disciplina a distância e propõe uma reflexão sobre a importância do material didático para o êxito de um curso nessa modalidade. Aborda os princípios gerais que devem nortear a elaboração de materiais didáticos, apresentando as diferentes mídias utilizadas nesse processo e, ainda, estabelecendo critérios para sua seleção.

ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Alexsandra Zanetti³³

“Os instrumentos que construímos nos dão poderes mas, coletivamente responsáveis, a escolha está nas nossas mãos” (Pierre Lévy).

Iniciaremos nosso percurso refletindo sobre a importância dos materiais didáticos para o sucesso de um curso a distância. Em seguida, apresentaremos as características das principais mídias usadas e analisaremos, também, os fatores que interferem na sua seleção, utilização e na criação de um curso e/ou disciplina. Nosso objetivo é que você tenha algumas referências para escolher as mídias mais adequadas para satisfazer os seus propósitos. É importante lembrar que esse percurso não termina por aqui, sugerimos que você aprofunde seus conhecimentos através da leitura de outros materiais. Para isso lhe ofereceremos algumas dicas no decorrer deste texto. Nossa conversa se inspira em dois objetivos que são:

- **Refletir sobre a importância dos materiais didáticos e seu uso criativo em curso a distância;**
- **Favorecer o seu trabalho na escolha dos materiais adequados para realização do seu trabalho.**

³³ Mestre em Educação pela PUC/RJ. Professora da rede municipal de ensino de Juiz de Fora

1.A IMPORTÂNCIA DO MATERIAL DIDÁTICO PARA O ÊXITO DE UM CURSO A DISTÂNCIA

Podemos dizer que o êxito de um curso a distância está condicionado a vários elementos, dentre os quais o processo de elaboração e utilização do material didático.

Em estudos anteriores (Capítulo 5) você já deve ter visto que, segundo a concepção sócio- interacionista de conhecimento, cujo principal teórico é Lev Vygotsky, os indivíduos atuam de maneira ativa no processo de construção de seus conhecimentos, significados e representações a partir das mais diferentes situações de interação que estabelece com outros sujeitos. Sendo assim, a relação do indivíduo com o mundo não é uma relação direta, mas mediada por outros indivíduos ou objetos.

No caso da Educação a Distância, o processo ensino-aprendizagem é mediado pelo professor/tutor e pelos recursos utilizados, como textos impressos, digitais, vídeos etc. Diferentemente do ensino presencial, o contato professor/aluno não se dá em um mesmo espaço/tempo, ainda que alguns cursos programem atividades síncronas, ou seja, que exijam a participação dos dois no mesmo horário, como por exemplo em chats. No entanto, predominam as atividades assíncronas, ou seja, aquelas em que professores e alunos estão em tempos diferentes. As tecnologias possuem, então, a função de amenizar essa distância. Isso significa dizer que:

“Considerando que a mediação da relação educando/educador e do processo de aprendizagem na EaD passa pela interação com as mídias disponíveis, esta deve ser vista e entendida na perspectiva da tecnologia educacional como um meio e não como um fim, seja por canal síncrono ou assíncrono, com maior ou menor grau de interatividade.” (Santos et al., 2006)

É sempre bom lembrar que os processos interativos aconteciam por meio de recursos pouco ágeis como o correio, por exemplo. Com o advento das tecnologias interativas, a idéia de interação passou recentemente a fazer parte do conceito de EaD. Essa modalidade de ensino pressupõe o desenvolvimento da autonomia do aluno, visto ser ele quem estabelece onde e quando vai estudar. Atualmente é possível ‘ensinar face a face a distância’, porque com a tecnologia podemos reconstruir virtualmente a interação e a intersubjetividade que ocorre no ensino presencial ³⁴.

Segundo o documento “Referenciais de qualidade para EaD”, elaborado pelo MEC, o material didático tanto no que se refere ao conteúdo, quanto ao seu formato deve ser construído em consonância com os princípios epistemológicos, metodológicos e

³⁴ Maia e Mattar (2007)

políticos do projeto pedagógico do curso, favorecendo a construção do conhecimento, mediando a interlocução entre estudante e professor e buscando desenvolver habilidades e competências específicas, por meio de diferentes mídias.

Este documento adverte sobre um ponto importante: somente a experiência adquirida pelo professor em cursos presenciais não basta para proporcionar a qualidade da produção de materiais adequados para a Educação a Distância, pois é um processo que envolve várias lógicas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle de tempo, exigindo a constituição de uma equipe multidisciplinar, em que o docente desenvolva seu trabalho juntamente com os demais profissionais especializados como designer gráfico, ilustradores, entre outros.

Além disso, recomenda que a construção de materiais didáticos vise a integração das diferentes mídias, explorando a convergência e integração entre os materiais impressos, digitais e outros. Isto favorecerá a construção do conhecimento e a interação entre todos os atores envolvidos em um curso a distância.

Para a qualidade de um curso a distância, é de suma importância que na criação do material didático os profissionais conheçam os atributos das diversas mídias e analisem os fatores que interferem na seleção de sua utilização, tais como a matriz conceitual do curso, acessibilidade, público-alvo, custos etc, conforme veremos ao longo desse texto.

2.PRINCÍPIOS GERAIS PARA A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Você conhece alguns dos materiais didáticos de cursos a distância oferecidos no Brasil? Já percebeu que não existe um modelo único para sua utilização?

Isso se deve à diversidade de projetos pedagógicos implementados nos mais diferentes contextos que, por sua vez, determinam o papel que cada meio terá, bem como o seu formato e a distribuição dos conteúdos em cada proposta de curso.

Entretanto, ao conceberem seus cursos a distância, a equipe responsável deverá ter clareza sobre aspectos comuns a serem considerados na formulação de materiais didáticos para essa modalidade de ensino, desde que sejam adaptados às especificidades de cada realidade.

A caracterização do público-alvo é um elemento indispensável na elaboração de qualquer material didático, pois permite definir o que queremos que ele desenvolva ao longo do curso e as estratégias pedagógicas mais adequadas para atingir os nossos propósitos.

Os materiais didáticos em Educação a Distância devem perseguir os seguintes objetivos ³⁵

- organizar o conhecimento prévio do aluno e indicar referências;
- incentivar a autonomia do aluno na busca de novos conteúdos e realização de pesquisas;
- estimular participação na comunidade virtual de aprendizagem;
- estimular a relação tutor/aluno e aluno/aluno;
- integrar as unidades de aprendizagem, a partir de uma abordagem que considere diferentes estratégias metodológicas como: resolução de problemas, estudos de casos, reflexões sobre a experiência, pesquisa;
- desenvolver competências diversas;
- promover o diálogo permanente;
- possibilitar a avaliação do processo de aprendizagem.

É bom lembrar que:

A elaboração do material didático envolve aspectos como conteúdo, forma e a realização dos objetivos acima citados. Portanto, devido ao fato de alunos e professores estarem em espaços e tempos diferentes é importante que este material seja atraente e incentive o aluno a realizar seu estudo.

Outro aspecto importante é a linguagem utilizada nos materiais. Quando bem empregada, esta pode facilitar o entendimento do conteúdo e proporcionar uma leitura mais prazerosa. É recomendável adotar uma linguagem coloquial, clara e objetiva, evitando o uso de gírias e o excesso de informalidade. O texto deverá ser elaborado de forma a criar um diálogo, por meio do qual autor/professor e leitor/aluno construam seus conhecimentos, criando uma sensação de proximidade entre ambos.

Os materiais didáticos devem ainda ser criados em consonância com os princípios pedagógicos do curso e, conseqüentemente, de acordo com o referencial teórico que o sustenta. A análise de um guia de estudo e de um vídeo pode nos revelar não apenas o conteúdo do qual ele é suporte, mas a forma como é entendido o processo de construção do conhecimento na proposta pedagógica daquele curso, ou seja, as concepções que o embasam.

³⁵ Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/mateirial_didatico.pdf>

Por exemplo, em um curso cuja matriz conceitual é embasada no construtivismo, os materiais deveriam promover diversas situações que auxiliem o aluno a construir o seu próprio conhecimento.

Através da organização e planejamento das unidades de aprendizagem/módulo, ou seja, o programa do curso, a equipe de criação dos materiais didáticos pode ter uma visão dos objetivos que pretende desenvolver com os alunos em cada unidade e no curso de forma geral. Feito esse planejamento, será possível distribuir tarefas como a elaboração do texto, de um vídeo, entre outros materiais de cada unidade, nos quais os assuntos serão tratados de modo articulado.

Mas não se esqueça: os conceitos principais das unidades de aprendizagem também devem ser considerados para que os aspectos relevantes no desenvolvimento dos conteúdos sejam efetivamente contemplados ao longo de texto e nas atividades de avaliação.

Considere também que na elaboração do material didático é preciso buscar constantemente uma articulação entre forma e conteúdo. Por exemplo, a construção de um texto impresso ou digital pode beneficiar-se da inserção de ilustrações, gráficos, fotografias, quadros, que podem torná-lo mais atraente e compreensivo, contribuindo para um melhor desenvolvimento do conteúdo em Educação a Distância. O entendimento do texto pode ser favorecido com a inclusão de dicas, glossário, anexos etc.

Para desenvolver a visão crítica do aluno podem ser incluídos questionamentos, reflexões e atividades relacionadas ao assunto tratado. Ele deve ser incentivado a aprofundar seus conhecimentos sobre os assuntos abordados. Para isso o material deve indicar uma bibliografia complementar, websites, filmes e outros.

Por fim, na elaboração de materiais didáticos precisamos estar atentos à questão dos direitos autorais. Quando acrescentarmos em nossos materiais trechos de textos, fotos, músicas e trabalhos de outros autores, certifiquemo-nos de que essas obras estão ou não protegidas intelectualmente. Caso estejam, precisamos pedir autorização para utilizá-las, em alguns casos pagando inclusive uma taxa.

A legislação brasileira não permite a cópia, reprodução, divulgação e apresentação pública de uma obra sem a permissão do autor, mas admite o uso de idéias, métodos, conceitos e procedimentos normativos.

Podemos também fazer citações diretas e indiretas de partes de trabalhos indicando suas respectivas fontes, o que nos protege de uma situação de plágio, mas não nos imuniza de uma acusação de baseada no direito de propriedade. A legislação é ainda muito obscura com relação aos conceitos de plágio e direitos de propriedade intelectual.

O reconhecimento dos direitos de propriedade intelectual é muito antigo, mas com o advento da internet tornou-se uma questão ainda mais complexa. Ao mesmo tempo que ampliou o acesso da população a informações e bens culturais, a internet tornou mais vulnerável o respeito à autoria, pois atualmente é possível transpor trechos ou

mesmo obras inteiras de um autor através de procedimentos simples como “copiar” e “colar”, download, etc

É bastante comum a idéia de que tudo que está disponibilizado na internet é de domínio público, mas na verdade quase tudo que está disponibilizado na rede possui proteção autoral, mesmo que alguns trabalhos não estejam registrados

Sendo assim, nossa preocupação em Educação a Distância não deve ser apenas com a utilização sem a autorização de partes de obras literárias ou audiovisuais em materiais didáticos, mas também com a cópia de um software, com a disponibilização de um xerox ou material escaneado da internet para o uso em uma disciplina ou curso³⁶.

É necessário citarmos a fonte, quando usarmos conteúdos de impressos, audiovisuais e internet, até porque muitos autores permitem a reprodução de suas obras desde que acompanhada das devidas referências.

As mudanças trazidas pela sociedade da informação têm gerado muitos questionamentos e incertezas sobre esse assunto. Especificamente em Educação a Distância, além da preocupação com possíveis plágios no conteúdo de materiais criados por professores e alunos, há muitas dúvidas sobre a o direito de propriedade de tais materiais.

Para melhor orientar o seu trabalho em EaD, estamos propondo que você faça um estudo da Lei de Direitos Autorais (Lei 9610/98) e da Lei de Software (Lei 9609/98).

3.AS DIFERENTES MÍDIAS UTILIZADAS NA CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA UM CURSO A DISTÂNCIA

Para nos situarmos melhor sobre esse tema, que tal começamos diferenciando os termos “mídia” e “tecnologia”? Estes, muitas vezes, são entendidos como sinônimos. Mas, como veremos, não é bem assim.

Moore e Kearsley (2007) identificam quatro tipos de mídia - o texto, as imagens, os sons e os dispositivos. Por sua vez, a tecnologia é o meio que permite veicular

³⁶ Maia e Mattar (2007)

mensagens representadas em uma mídia. Cada tecnologia pode comportar pelo menos uma ou mais mídias, como por exemplo, o vídeo que suporta imagem e som.

Para atuarmos em cursos a distância, não precisamos ter necessariamente uma formação especializada a respeito do funcionamento das tecnologias, pois para isso contamos com a participação de alguns profissionais na equipe de criação de um curso. Entretanto, como professores, precisamos ter alguns conhecimentos que nos permitam trabalhar colaborativamente nessa equipe, apresentando sugestões, levantando questões quanto a utilização desses recursos, quando esses não estiverem trazendo todos os benefícios pedagógicos esperados etc.

Devemos ter em mente que mais importante que escolhermos uma tecnologia de ponta no momento de elaborarmos materiais didáticos para uma disciplina ou curso a distância é investirmos na qualidade da mídia a ser apresentada ao aluno.

Sendo assim, nesse tópico, vamos apresentar as características pedagógicas das principais mídias utilizadas em EaD, para compreendermos as especificidades e possibilidades de cada uma. Para isso, optaremos pelas seguintes questões:

- Quais são as características das principais mídias empregadas em EaD?
- Quais são as possibilidades de usá-las em um curso/disciplina a distância?

3.1 Mídia impressa em Educação a Distância

Nogueira (2003), em consulta realizada ao glossário de termos e verbetes utilizados em Design Gráfico: 'ABC da ADG', constatou que o termo "impresso" refere-se a "todo material obtido por impressão mecânica ou eletrônica". Já o vocábulo "o impresso", usualmente adotado no campo das artes ou indústrias gráfica, pode ser substituído por material gráfico, e o termo "gráfico" é definido como "qualidade de todo material impresso"

Mesmo com todas as possibilidades atualmente oferecidas pelas mídias eletrônicas, o material impresso ainda ocupa um lugar de destaque na EaD, sendo o material mais utilizado conforme dados do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância de 2006.

Muitos estudos atribuem essa permanência aos benefícios proporcionados por esse meio com um baixo investimento financeiro em relação aos demais. As principais vantagens apontadas são:

- não requer uma grande equipe na sua elaboração e produção - oferece orientações para o estudo auxiliando no desenvolvimento da aprendizagem;
- facilidade na sua distribuição;
- custo relativamente baixo com relação às outras mídias;

- mediatiza a relação aluno/professor ou tutor;
- fácil comunicação;
- fácil manipulação, não requer do aluno competências sofisticadas, pois quase todas as pessoas estão familiarizadas com seu uso;
- pode ser carregado com facilidade;
- pode ser usado de acordo com o ritmo e lugar escolhido pelo aluno.

Tipos de impressos utilizados em Educação a Distância

Entre os tipos de materiais impressos mais utilizados em EaD estão o manual, o guia de estudo e o livro-texto.

O **manual** é um texto com caráter informativo que, em geral, é estruturado em tópicos. Apresenta um determinado assunto de forma clara e objetiva, através de texto no qual podem ser inseridos ou não elementos como desenhos, gráficos, tabelas etc.

O **guia de estudo** é considerado um material importante nos cursos a distância, por apresentar a estrutura do curso, servindo de referência para a elaboração de outros materiais.

Geralmente, nesse tipo de guia, o conteúdo é dividido em unidades ou módulos, sendo apresentado através de pequenos textos, resumos, comentários do autor, sugestões de leitura, recomendações de uso de outras mídias, orientações sobre o estudo, conforme veremos no quadro abaixo. As atividades são elaboradas de maneira diversificada para que o aluno compreenda, reflita, analise, pesquise e aprofunde seus conhecimentos.

É sempre bom lembrar dos cuidados que precisamos ter com o uso da linguagem nos materiais didáticos. Especialmente no guia de estudo devemos assumir o tom de uma conversa amistosa entre professor e aluno, amenizando, dentro do possível, a distância física que existe entre ambos na educação a distância

Fique atento (a):

É importante lembrar que o guia de estudo EaD substitui as orientações que o aluno recebe “face a face” em sala de aula no ensino presencial. Sendo assim, ele deve ser um dos recursos utilizados para incentivar o aluno a desenvolver seu estudo com mais segurança, organização e autonomia.

De uma maneira geral, um guia de estudo possui a seguinte composição:

Guia de estudo
<ul style="list-style-type: none">• Uma introdução ao curso e uma especificação de suas metas e objetivos.• Um calendário e a programação de quando lições ou atividades específicas deverão ser completadas.• Um roteiro que torne clara a estrutura do curso.• Orientação a respeito de como usar o tempo reservado para o estudo.• Uma apresentação substancial das informações relevantes para cada objetivo, com comentários do instrutor e discussão.• Explicação dos relacionamentos entre os conteúdos de leitura e outras mídias.• Orientação para as atividades e exercícios.• Um conjunto de perguntas que os alunos devem formular a si mesmos ou de temas a serem discutidos, para fins de auto-avaliação.• Uma explicação do sistema de notas e de outros requisitos do curso.• Orientação e conselhos relativos à preparação e apresentação de tarefas por escrito ou por outros meios.• Uma bibliografia comentada e outras referências.• Sugestões para o trabalho de aplicação ou outra atividade fora do curso.• Sugestões a respeito de boas técnicas de estudo.• Informações sobre como e quando contatar um instrutor ou conselheiro.

Fonte: Moore; Kearsley (2007, p.116)

O **livro-texto**, por sua vez, aborda os conteúdos de forma mais abrangente, pode ser organizado em função de um tema ou assunto específico, não estando necessariamente organizado em unidades. Na educação a distância poderá ser complementado com o uso de outras mídias, através da indicação de leituras de textos na internet, vídeos ou de atividades interativas.

Você já deve ter notado que esses tipos de impressos são também utilizados no ensino presencial. Porém, pelo caráter auto-instrucional do ensino a distância, o autor precisa adotar estratégias pedagógicas que auxiliem o aluno no estudo do conteúdo, utilizando para isso a escrita e a imagem.

Você quer conhecer um exemplo de material didático impressos utilizados em EaD?

Então sugerimos uma visita ao site:

http://virtual.pucminas.br/curso/conteudo/material_didatico/mat_didatico.htm

A estrutura do material impresso

A definição prévia da estrutura de um material impresso é importante para orientar o autor/professor na organização do texto e também para a sua produção. A estrutura de um material impresso (manual, guia de estudo e livro-texto) poderá ser composta dos seguintes itens:

Itens obrigatórios:	<ul style="list-style-type: none"> • nome do curso, módulo, disciplina, e unidade (quando for o caso) • título da publicação • autor(es) e revisores • local, data, e em alguns casos volume e/ou número da edição • sumário contendo todos os itens e sub itens abordados • imagens utilizadas, com qualidade e resoluções próprias para a produção, tais como fotografias e ilustrações, e seus respectivos créditos (ver direitos autorais) • referências bibliográficas de acordo com as normas da ABNT
Itens opcionais:	<ul style="list-style-type: none"> • apresentação e/ou prefácio • dedicatória, agradecimento e epígrafe • Síntese do conteúdo para cada parte ou unidade do material, com no máximo 10 linhas • palavras-chave • lista de abreviaturas • glossário • breve conclusão ou resumo , ao final de cada item ou unidade • bibliografia comentada • anexos

Fonte: Nogueira (2003, p.169)

Certamente outros itens poderão ser acrescentados conforme os objetivos do seu material. Mas tenha o cuidado de anexar no texto os itens que compõem sua estrutura, informações que servirão de referência para o processo de produção do material, orientando por exemplo, a sua diagramação.

Uma vez terminada, a elaboração do material didático passará pelas seguintes etapas quando for produzido pela forma impressa:

- especificação do tipo de papel, formato, número de cores e acabamento;
- escolha do processo de impressão;
- orçamento;
- escolha do software adequado para a diagramação e produção;
- diagramação;
- revisão;
- arte-final, incluindo o tratamento de imagens e fechamento de arquivos;
- envio das artes para os fornecedores;
- impressão e acabamento executados pelos fornecedores;
- avaliação da qualidade de impressão;

Fonte: Nogueira (2003, p.170-171)

Indicamos o texto “Elaboração de material impresso para programas de formação a distância; orientações aos autores.”

Disponível em :www.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/material_didático.pdf

3.2 Mídia sob o formato de áudio e vídeo

Neste tópico vamos discutir sobre as possibilidades de utilizarmos a imagem e o som sob a forma de áudio e vídeo, como ferramentas pedagógicas para incrementar a aprendizagem em cursos a distância.

É provável que você já tenha utilizado tais recursos em suas aulas no ensino presencial para complementar uma exposição oral ou para ilustrar um determinado assunto.

Quando utilizado para fins pedagógicos, o áudio e o vídeo assumem um caráter instrucional e, como tal, precisam ser elaborados considerando-se algumas especificidades do processo educativo, como veremos a seguir.

A partir da década de 1990 os CDs e DVDs passaram a ser a tecnologia mais utilizada para a divulgação de programas gravados em áudio e vídeo. Do mesmo modo, os

programas de aprendizado baseados em computador começaram a ser veiculados através de CD-ROMs.

O uso de áudio e vídeo em EaD tem sido defendido, dentre outros motivos, devido à capacidade da linguagem audiovisual desenvolver a concentração, atenção e imaginação do aluno. Por outro lado, uma questão problemática apontada refere-se à necessidade de equipamentos e recursos humanos especializados para sua criação e produção, o que implica em disponibilidade de um tempo maior e de mais recursos financeiros.

Dentre as possibilidades de utilização do vídeo em sala de aula, que também podem ser aplicadas na Educação a Distância estão:

Vídeo como sensibilização	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizado para introduzir um assunto, despertar o interesse do aluno para um tema;
Vídeo como ilustração	<ul style="list-style-type: none"> • Pode mostrar diferentes realidades e momentos históricos; • Aproxima o tema estudado de situações reais;
Vídeo como simulação	<ul style="list-style-type: none"> • É uma ilustração mais sofisticada, pode simular situações que, ao vivo exigiriam muitos recursos; • Pode simular, em segundos, situações ou fenômenos que levariam muito tempo para acontecer;
Vídeo como produção	<ul style="list-style-type: none"> • Como documentação: registrando eventos, experiências e • Como intervenção: interferindo em um material audiovisual, introduzindo uma trilha sonora, editando material ou introduzindo novas cenas como se faz em um texto escrito;
Vídeo como avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Dos alunos, dos professores do processo.

Fonte: Moran (2005)

Como vimos, o vídeo pode ser um bom instrumento para motivar, problematizar, registrar e sistematizar as aprendizagens dos nossos alunos, mas precisamos nos atentar para o público a que ele se destina, para a forma e quantidade de informações nele veiculadas.

É preciso dosá-las, dando um tempo para a assimilação das mensagens, tirando o maior proveito possível das diversas linguagens como a visual, oral, musical e escrita, que, nos audiovisuais são utilizadas de maneira articulada.

Devido a sua capacidade de demonstrar as interações entre as pessoas, o vídeo é um recurso privilegiado para situações de aprendizagem se o objetivo for desenvolver aptidões interpessoais como trabalhar em equipe, exercer liderança, ser comunicativo etc.

Pode ser adequado, ainda nas situações em que necessitamos demonstrar certos procedimentos, pois nos possibilita fazê-lo “passo-a-passo”, utilizando recursos que permitem controlar a velocidade dos movimentos e explorar as imagens em vários ângulos.

O primeiro passo para elaborarmos um vídeo é organizarmos um resumo onde devem estar previstos o título, a duração, as demais mídias que serão empregadas, os objetivos relacionados ao processo de aprendizagem, justificativa, itens a serem desenvolvidos, estrutura didática, elementos de visualização, cronograma e um planejamento dos recursos técnicos e financeiros³⁷.

Após a elaboração do resumo, a autora recomenda que seja realizada a seleção dos materiais sobre a temática a ser tratada. Também precisamos entrar em contato com as pessoas que participarão das gravações e providenciar as autorizações das instituições ou locais onde estas serão feitas. A partir de então, será possível criarmos um “pré-roteiro” para orientar os profissionais envolvidos sobre a estrutura do vídeo nas etapas posteriores, evitando a má utilização de recursos técnicos, humanos e financeiros.

Recomendamos o texto “Elaboração de projeto de vídeo” Disponível em:
www.afm.org.br/projeto%20de%20video.pdf

Lembre-se que mesmo nos cursos em que o vídeo é amplamente adotado, o guia de estudo deve servir de base para a criação desses materiais.

O processo de elaboração de um material didático sob a forma de vídeo envolve, em geral, três fases:

Pré-produção	<ul style="list-style-type: none"> • Envolve orçamento, elaboração de um roteiro, planejamento das gravações e edições, pesquisas de imagens, locação para gravação de imagens e depoimentos, seleção de profissionais (atores/apresentadores); • Construção de cenários, organização de uma equipe,
--------------	--

³⁷ Franco (2003)

	negociação de direitos autorais etc.
Produção	<ul style="list-style-type: none">• Inclui a gravação de imagens, depoimentos etc.
Pós-produção	<ul style="list-style-type: none">• Envolve a edição de imagens, produção e adição de trilha sonora ou locução, efeitos e computação gráfica.

Fonte: Franco (2003, p.139)

Para dar continuidade ao nosso estudo, falaremos sobre o uso do áudio em EaD. Talvez você já tenha visto ou até mesmo utilizado materiais didáticos de algum curso de língua estrangeira a distância, cujos materiais de apoio são o texto impresso e fitas de áudio.

Podemos afirmar que em cursos onde há necessidade de um maior desenvolvimento da oralidade, como por exemplo, os de língua estrangeira, o áudio pode ser uma das ferramentas mais adequadas.

É recomendável o uso de fitas de áudio em situações em que o professor/tutor precisa encaminhar para o aluno uma explicação ou fazer esclarecimentos sobre questões levantadas pelo aluno sobre um assunto estudado.

É sempre bom lembrar que a criação de materiais em áudio, da mesma forma que o vídeo, precisa ser conduzida por um profissional como um técnico e um locutor para se conseguir uma boa qualidade.

Exige, ainda, a elaboração de um roteiro do que será gravado e a edição de itens que não serão incluídos. Assim, há necessidade de um planejamento para uma melhor administração do tempo e dos recursos a serem utilizados

Ressaltamos que essa é uma ferramenta ainda pouco valorizada nos cursos a distância, talvez por preconceito ou porque vivemos um momento de muita preocupação com a imagem. Entretanto, em um material didático, por exemplo, onde são usados recursos de animação, a inclusão de elementos que possam dar um bom efeito sonoro é fundamental.

As produções em áudio contemplam quatro elementos básicos que podem ser utilizados na criação de uma trilha sonora: o silêncio, a música, o diálogo/falas e os ruídos/efeitos ³⁸.

³⁸ Franco (2003)

O uso de áudio gravado tem funções bem específicas, como podemos ver abaixo.

- explica aos alunos por meio de partes do material textual; por exemplo, analisa a discussão em um artigo ou explica fórmulas e equações;
- analisa objetos reais observados pelo aluno; por exemplo, amostras de rochas, reprodução de pinturas, materiais usados em uma experiência;
- explica aos alunos por meio de instruções de uso, como por exemplo, a operação de computadores, de tal modo que suas mãos estejam livres para o trabalho prático;
- incentiva a atenção às interações humanas; por exemplo, a tomada de decisões em um curso de administração ou condução de reuniões, com o texto explicando o que está gravado na fita;
- agrupa as opiniões e experiências de especialistas, profissionais especializados ou as experiências pessoais de pessoas famosas;
- proporciona exemplos de sons que fazem parte integrante dos objetivos de aprendizado, como música ou exemplos de conversação em um curso de idioma estrangeiro;
- possibilita acesso a sons de fenômenos naturais ou eventos espaciais;
- dramatiza de eventos históricos.

Fonte: Moore; Kearsley (2007, p. 82)

Atualmente, com a facilidade de acesso a software de edição de áudio e de vídeo digitais em computadores de uso pessoal, ampliou-se a possibilidade de criação e distribuição de materiais audiovisuais através da Web a um custo mais baixo. Contudo é muito questionada a qualidade dessa produção quando é feita por pessoas que não possuem competência técnica para isso.

No capítulo a seguir, teremos a oportunidade de conhecer mais sobre o processo de produção de materiais didáticos.

4. ESTABELECENDO CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DE MÍDIAS

Agora que conhecemos algumas das principais mídias disponíveis em Educação a Distância é provável que você esteja se perguntando como selecionar a mídia mais adequada a ser empregada em um curso ou disciplina a distância.

Diante de uma variedade de mídias disponíveis, temos que adotar alguns critérios para orientar a seleção de uma mídia ou um conjunto de mídias mais adequado para um determinado curso ou disciplina, bem como a definição da melhor tecnologia para veiculá-la.

Vejam os alguns passos que podem orientar o processo de seleção de mídias e tecnologias, de acordo com Moore e Kearsley (2007):

1- Identificar os atributos das mídias exigidos pelos objetos de instrução ou pelas atividades de aprendizado

Esse passo sugere que a seleção da mídia deve partir inicialmente dos objetivos de aprendizagem. Por exemplo, na disciplina de História da Arte o aprendizado requer a apreciação e análise de diversas obras de arte. Nesse caso, as mídias visuais sob a forma de vídeo ou imagens impressas seriam indispensáveis.

Quando as situações de aprendizagem enfatizam o desenvolvimento de natureza oral e auditiva, como é o caso de um curso de idiomas, priorizar a mídia auditiva pode contribuir de maneira mais significativa para o processo de ensino/aprendizagem.

2- Identificar as características dos alunos que sugerem ou eliminam certas mídias

Como já mencionamos, o público-alvo é um requisito importante na definição das mídias utilizadas em uma disciplina ou curso a distância. É preciso ter em mente quem são os alunos. Por exemplo, para alunos analfabetos ou com pouca escolaridade a melhor opção poderá ser uma mídia audiovisual, não sendo a princípio indicado o uso de textos impressos.

No caso de alunos portadores de necessidades especiais, como por exemplo, deficientes visuais, pode ser mais adequada a adoção de uma mídia auditiva, a ser veiculada por meio de CDs de áudio e/ou da web que, através de um software, pode converter um texto disponibilizado na tela em som.

3- Identificar as características do ambiente de aprendizado que oferecem ou eliminam certas mídias

O ambiente de aprendizagem é um aspecto que interfere na escolha da mídia. É necessário saber onde o aluno utilizará as mídias. Em casa? No trabalho? Em outra instituição?

A escolha da mídia deve adequar-se à realidade de cada ambiente de aprendizagem. Por exemplo, em regiões com pouco acesso a recursos tecnológicos podemos optar por uma mídia impressa a ser distribuída por correio e/ou por uma mídia auditiva a ser transmitida por rádio. Tais mídias também são boas para o aprendizado realizado em casa.

4- Identificar os fatores econômicos ou organizacionais que podem afetar a viabilidade de certas mídias

A seleção das mídias está condicionada também aos fatores econômicos e organizacionais. Sendo assim, devemos considerar para a adoção ou exclusão de certas mídias:

- os recursos financeiros disponíveis;
- os conhecimentos especializados de que dispomos;
- a experiência da equipe de profissionais do curso no uso das mídias;
- os suportes midiáticos necessários (os que temos e os possíveis de serem viabilizados);
- o tempo necessário para a criação e produção do material didático.

Finalizando a prosa...

Ressaltamos que todas as mídias apresentam pontos fortes ou fracos, assim como as tecnologias que as veiculam. Sendo assim, a sua seleção está condicionada a fatores pedagógicos, econômicos, organizacionais etc.

O fato de elegermos uma mídia como a ideal para atender os objetivos de aprendizagem em uma unidade não implica em nos restringirmos a ela. Ao contrário, é recomendável o acesso a um conjunto de mídias, pois diante de várias opções você terá mais recursos para ensinar um conteúdo, responder aos objetivos de aprendizagem, atender as características e necessidades de aprendizagem dos alunos.

Como vimos, algumas tecnologias suportam mais de um tipo de mídia. Com o desenvolvimento tecnológico é atualmente possível a utilização de quase todas as mídias (imagens, sons, textos, animações etc) por meio de um único suporte, como é o caso da internet.

Por outro lado, as condições de acessibilidade dos alunos e, em alguns casos, o seu despreparo para lidar com determinadas tecnologias podem limitar o uso da internet para veicular determinadas mídias. Agora, se considerarmos que tais mídias são as mais adequadas para atender aos nossos propósitos, devemos optar por outros suportes para transmiti-las.

Outra questão que merece ser verificada é a da reutilização de materiais didáticos, pois têm sido realizados estudos e experiências sobre o tema, inclusive de compartilhamento de materiais de cursos a distância on line. Você já pensou que tal procedimento pode ser adotado, preservando-se a qualidade dos cursos com uma maior economia de tempo e gastos? Tudo isso será oportunizado no próximo capítulo.

Parabéns por sua dedicação no estudo dessa unidade, pois sem ela não teríamos chegado até aqui!

Aproveitamos para reafirmar que a tentativa de aliar a mídia mais adequada à melhor tecnologia para veiculá-la deve ser pautada no pressuposto de que a qualidade da mídia é mais importante do que as tecnologias empregadas.

Dessa maneira é fundamental não perdermos de vista alguns cuidados com a criação e produção das mídias, como o uso da linguagem, apresentação estética, locução etc.

Além disso, vale acrescentar a esse estudo a discussão a respeito dos pontos fortes e fracos das tecnologias, pois assim você vai conhecer alguns elementos adicionais a serem considerados no processo de seleção das mídias.

Para a elaboração deste texto consultamos:

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para EaD**. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivospdf/referenciaisqualidade_ead.pdf. Acesso em: 04 jun. 2008.

FRANCO, Iara Melo. Vídeo, teleconferência, videoconferência e áudio. In GIUSTA, Agneta da Siva; FRANCO, Iara Melo (Orgs.). **Educação a distância: uma articulação entre teoria e prática**. Belo Horizonte: Editora PUCMINAS, 2003. p.135-153.

LEITÃO, Cleide et al. **Elaboração de material didático impresso para programas de formação a distância: orientações para os autores**. Disponível em:

<http://www.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/mateirial_didatico.pdf>.2005. Acesso em 04 jun. 2008.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **Abc da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORAN, José Manuel. **O vídeo em sala de aula**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. 2005. Acesso em: 15 jun. 2008.

MOREIRA, Marcia. O processo de avaliação em cursos a distância. In GIUSTA, Angela da Siva; FRANCO, Iara Melo(orgs). **Educação a distância: uma articulação entre teoria e prática**. Belo Horizonte: Editora PUCMINAS, 2003. p.73-87.

NOGUEIRA, Simone Alves. **Material impresso em EaD: construção e produção**. In: GIUSTA, Agneta da Siva; FRANCO, Iara Melo (Orgs.). **Educação a distância: uma articulação entre teoria e prática**. Belo Horizonte: Editora PUCMINAS, 2003. p.157-176.

SANTOS, Cleuza et al. **A construção do material didático para educação a distância: a experiência do setor de educação a distância da UNESCO**. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2006/artigosrenote/a34_21199.pdf>. Acesso em 04 jun. 2008.

Mas a conversa continua...

*Como forma de conferir os tópicos ratados aqui, sugiro como leitura complementar o artigo
"Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância"
Disponível em: www.pucsp.br/ecurriculum/artigos_v_1_n_dez_2005/vanikenskiartigo.pdf*